

A CNI patrocinou, juntamente com a Fiesp de Paulo Skaf, que também está citado com mais de 500 milhões de reais, a discussão do Impeachment nas mesas das associações comerciais, nas mesas dos donos de frigoríficos, nas mesas de empresários e hoje vemos o resultado. O que falar agora? É um golpe parlamentar dado em Brasília. Aliás, o deputado federal Bruno Araújo, do PSDB, que votou pelo Impeachment enrolado na Bandeira do Brasil chorando, está citado; a deputada federal que votou pelo Impeachment da Dilma dizendo não à corrupção, teve o marido, prefeito de Montes Claros, gloriosa cidade em que nasceu minha falecida mãe, preso. Há muitos problemas acontecendo no Brasil e fico triste. Lamento, deputado Barros Munhoz, porque na verdade tínhamos de defender o fortalecimento das instituições partidárias, que é quem garante a democracia no País, independentemente da condição do partido: se neoliberal, se de direita, se de esquerda, se de centro ou centro-esquerda. Na verdade, a classe política está desacreditada. Nós vamos sofrer muito nas eleições do ano que vem, independente da reforma política: se passar a lista, se manter o atual modelo ou se o modelo distrital misto. O povo está desacreditado dos políticos. Mas vi muitos deputados desta Casa no WhatsApp na Paulista comemorando o Impeachment da presidenta.

O SR. ENIO TATTO - PT - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Parábens, deputado Barba, V. Exa. que é do ABC, da terra do Lula, nosso orgulho, melhor presidente que o Brasil teve. Não é à toa que hoje o Vox Populi dá 44% para o Lula. Ganharia no primeiro turno. A soma de todos dá 34 e ele está com 44 por cento. Nós sabemos por que querem tirá-lo do páreo. Mas quero fazer uma correção: o presidente estadual do PDSB, deputado Pedro Tobias, vai ter de vir ao plenário e corrigir senão vamos ter de falar que o presidente estadual do PSDB não está falando a verdade. Quem não fala a verdade o que é?

A querida Marisa não tinha aposentadoria. O Lula recebe seis mil de indenização como anistiado político e recebe 20 mil reais do Instituto Lula. Essa é a remuneração dele, e mais nada.

Não tem problema, se a lei permite que o sujeito receba até mais do que isso, não há problema algum. É um direito adquirido, e nós não queremos perder nenhum direito do trabalhador.

Se houve problema no passado, porque algumas pessoas tiveram regalias, tiveram aposentadorias especiais, como é o caso do Temer, que com 55 anos se aposentou ganhando 35 mil reais, não tem problema, a lei permite. Isso precisa ser corrigido.

O problema é o cara ganhar isso e se juntar ao PMDB, ao Temer, a esse governo golpista, e querer tirar o salário mínimo de aposentado do trabalhador, querer fazer com que o trabalhador se aposente com 49 anos de trabalho, com 65 anos, fazer a mulher se aposentar com 65 anos, fazer o trabalhador rural ter que pagar o carnezinho.

O trabalhador rural só faz a contribuição quando ele vende o produto. Agora ele vai ter que pagar todo mês. Quem está defendendo isso, quem está pregando isso? O DEM, o PSDB e os golpistas do PMDB.

Então, o problema não é ganhar uma aposentadoria a mais, se tem o direito adquirido, se a lei permitiu. O problema é ganhar isso e querer tirar salário mínimo de trabalhador.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Para completar uma parte de seu aparte, na verdade, o governo golpista e ilegítimo que existe aí não tem coragem de mexer no verdadeiro problema da Previdência.

Onde está o verdadeiro problema da Previdência? São os militares, os desembargadores e os políticos. Há algum tempo, com dois mandatos de federal, a pessoa se aposentava. Nesta Casa, com dois mandatos estaduais, a pessoa se aposentava, e ia acumulando.

Todos possuem altos salários, desembargadores. Nisso eles não querem mexer. Vão mexer com juizes, com o Ministério Público, com os militares, que consomem 35% da receita da Previdência. São altos salários, acima de 30 mil reais. Salários de 40, 50, 60 mil reais ou mais.

Olha que até agora só falaram com o Marcelo Odebrecht, o Emílio Odebrecht e seus executivos. Imaginem na hora em que vier a Andrade Gutierrez, a Mendes Júnior, Camargo Corrêa, a OAS.

Quer dizer, é uma metralhadora giratória ponto 100. Não é ponto 40. É disso que nós estamos tratando. Aí não podemos falar do PSDB, não podemos falar do PMDB, do DEM. Todo mundo pode falar de nós, do PT. Por que nós não podemos falar?

Aqui não cabe o argumento de que estão discutindo quem é o mais corrupto e quem não é corrupto. É que eles deitaram e rolaram em cima de nós, nos denunciando.

Agora, o maior assalto de todos está para ser cometido ainda em Brasília. Trata-se do roubo dos direitos e conquistas da Constituição Federal de 1988. Um trabalhador rural hoje, que se aposenta com 60 anos de idade e 15 anos de contribuição, tem sua contribuição sobre sua safra anual. Quando ele vende produto, ele paga 2,3% sobre a colheita daquele ano.

Agora querem transformar isso em uma contribuição mensal ou anual. O trabalhador na roça talvez não consiga nem prender a guia de recolhimento. Mais roubo ainda, e querem fazer, é roubar o direito de se aposentar e entregar na mão dos banqueiros, dos empresários da Fiesp.

Esse é o grande roubo. É o roubo em cima do salário mínimo, é o Robin Hood ao contrário. Tirar dos pobres para dar para os banqueiros. É essa a tarefa do PSDB, que foi ajudado pelo PMDB e pelo DEM e já aprovou a terceirização.

Nesta noite, não conseguiram aprovar o Regimento Interno da reforma da Previdência. Parece que alguns estão começando a ficar com medo, pois, no ano que vem, vão ter que pedir eleição nas ruas. E nós vamos ter que colocar a cara dos deputados que estão votando contra os trabalhadores em um poste, como fazíamos na década de 80. No dia em que eu votar contra os trabalhadores, terão que colocar a minha cara no poste, na rua. Boa parte daqueles deputados são empresários e votam de acordo com a vontade dos empresários.

É disso que estamos falando, é isso o que estamos dizendo. O maior assalto ao povo brasileiro trabalhador não aconteceu ainda. Vai acontecer na reforma trabalhista, na reforma da Previdência. Uma parte já aconteceu no projeto do teto dos gastos, outra na terceirização.

Sr. Presidente, devo voltar a esta tribuna ainda hoje, se algum companheiro do PT se inscrever e me garantir a palavra. Quero voltar a tratar deste tema, pois meu tempo foi curto e meu raciocínio foi interrompido várias vezes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para discutir a favor, tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente Cauê Macris, Srs. Deputados, faço questão absoluta de saudar as mulheres hoje. Começo pela minha irmãzinha, deputada Célia Leão, uma guerreira, uma destemida, uma mulher verdadeira, minha amiga, minha irmã. Cumprimento a deputada Marta Costa, uma mulher de Deus; minha amiga Marcia Lia, guerrilheira social, contundente, mas leal; minha outra amiga Beth Sáhão, que, aos moldes da Marcia Lia, é contundente, dura, mas leal. E cumprimento a bancada do Partido dos Trabalhadores.

A bancada do PT vive um momento único. Acha ela que descobriu a pólvora. Acha ela que o orvalho que cai de madrugada, o orvalho das acusações infundadas, só cai na cabeça do PSDB, na cabeça do PMDB e na cabeça do DEM.

Nunca usei esta tribuna para atacar o presidente Lula. Nunca. Ele ganhou as eleições, nós perdemos as eleições. Não posso atacar - e nunca ataquei - o prefeito Fernando Haddad. Nós perdemos as eleições para ele, no segundo turno. Nunca ataquei nenhum petista, pois sou adepto da teoria de Montesquieu, de que o que acontece a um sempre acontece a todos.

Essa virulência que estou vendo por parte do Partido dos Trabalhadores é muito agressiva. Ela é praticamente pessoal. Ela mirou em algumas pessoas e faz uma guerrilha. Armaram um exército, muniram-se de obuses e metralhadoras sem fogo, e tentam denegrir a imagem de muitas pessoas.

Mas eu comecei minha vida como advogado criminalista. Diziam que eu era um bom advogado. Aprendi que, para se destruir a honra de uma pessoa, é preciso que tenhamos uma acusação devidamente provada. Provada!

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Deputado Campos Machado, é muito importante o que V. Exa. está falando. Acredito que deveríamos ter número regimental de deputados para que V. Exa. pudesse dar continuidade a uma fala tão preciosa.

Por isso, Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Marta Costa e Ramalho da Construção para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Ramalho da Construção e Marta Costa.

Continua com a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, quero saudar um príncipe da Política, meu amigo Andrea Matarazzo, um plantador de semente de sonhos, homem que acredita na Política e sabe que Política, volto a dizer, não é lugar para covardes. Política é lugar para gente que tem coragem.

É nessa linha que eu estou aqui. Ou seja, é para contestar a voracidade da bancada petista. Queria que o deputado Teonilio Barba estivesse aqui para dizer a ele que não pode se confundir a figura do advogado com a do criminoso, com o réu. Não se pode confundir a delação com o delator.

Eu não estou falando das delações. Eu estou me referindo aos delatores, todos eles bandidos. Ou alguém tem dúvida de que delator é sinônimo de bandido? Alguém tem dúvida de que delator é delinquente, é marginal? Não fosse ele bandido, como é que ele iria denunciar um crime? É porque ele é coautor, é participante. Não há que se confundir delação com delator. Não há como se confundir o delegado de Polícia com o indiciado.

Daí em diante eu quero pedir ao PT que seja menos voraz, que não transforme esse Plenário num teatro da vingança.

Eu estou defendendo aqui apenas um homem que acredito, piamente, ser do bem, que é sério, honesto, que é direito, correto. Defendo aqui a figura do governador Geraldo Alckmin.

Qual é a acusação provada contra ele? “Ah! Mas o tal de Carlos Armando Paschoal...”. Carlos Armando Paschoal é bandido escolado, bandido que já passou em todos os vestibulares, já é formado em faculdade com mestrado, aparece na foto sorridente. O Sr. Marcelo Odebrecht parece estar desfrutando de um momento maravilhoso dele; deita a dar lições de moral. O Sr. Emílio Odebrecht declara que a empresa dele só cresceu em cima de “compra isso, compra aquilo”. Aí, eu não posso prejulgar uma pessoa. Quem prejulga uma pessoa é insensato. Eu preciso ter provas concretas.

“Ah, mas o governador deu um cartão do cunhado.” Quem é que fala isso? O bandido Carlos Armando Paschoal. Se ele não entrou na sala, como é que sabe? Deputada Clélia Gomes, explique-me, por favor, na religião que V. Exa. tanto preza, defende e ama, como alguém que está fora da sala pode adivinhar o que aconteceu dentro da sala.

Não há nada mais fácil na vida do que agredir, falar mal das pessoas. Falar mal de político, hoje, é muito fácil. Por que certas pessoas, como aquele professor Vila, aquele bandido da Jovem Pan, não se candidatar a deputados e vêm aqui? Disputem um lugar. Tome o lugar da deputada Marta Costa. Venha para cá. Venha à tribuna. Defenda as suas posições. O que não pode é usar o microfone para atingir toda uma classe.

Nós vamos viver momentos duros. Nós vamos viver momentos difíceis, aqui. Daqui até as eleições, vamos viver momentos tristes. É por isso que eu digo que, agora, sim, nós vamos aprender a velha lição de que ser político é apanhar uma rosa na mão, apertar firmemente essa rosa e, ao abrírmos a mão, nunca saber se fala mais alto a dor dos espinhos ou o perfume das flores. É isso o que nós vamos viver, agora, aqui. É isso o que vai ser difícil.

Esses delatores não saíram sem dinheiro, não. Devem ter feito acordos para que saíssem prestigiados. O Fantástico mostrou, domingo, o que é a vida de um delator: grandes jardins, grandes piscinas, grandes mordomias.

Eu sempre acreditei que um delator, para ser delator de verdade, tinha que chegar e delatar depois que ele ficar por três, quatro ou cinco meses preso em um cubículo de dois metros por dois, com uma latrina aberta no chão, sem cortina, sem parede, sem nada, com três homens ali dentro, um assistindo ao outro fazer necessidades fisiológicas. Isso é tortura. É isso o que é uma cadeia.

Prende-se uma pessoa. Tortura-se, mentalmente. Ameaçam-se prender a mãe, a esposa, o filho. Chega uma hora em que ele não sabe mais o que faz. Aí, podem aparecer alguns fatos que podem até ser verdadeiros, mas têm que ser demonstrados, comprovados.

Eu não acredito, pela sua história de vida, que um homem como Geraldo Alckmin tenha feito isso. Quero afirmar uma vez mais, aqui, que é um homem que tem história - e, para mim, só muda a história quem tem história. O passado do Geraldo Alckmin é uma ponte que nos conduz ao presente e nos leva em direção ao futuro. Eu acredito nisso, de verdade, e não vou deixar de vir a esta tribuna para defender aquele que eu entendo ser um homem justo, ponderado e correto.

Mas aproveito meus três minutos para me dirigir aos promotores públicos dos direitos humanos. Aprovaram na Câmara Municipal, em fevereiro, a inserção do nome do senador Romeu Tuma, na Ponte das Bandeiras. Os promotores entraram com um requerimento pedindo ao prefeito da Capital que vetasse o projeto aprovado na Câmara.

Uma ofensa a um senador que teve quatro milhões de votos estando em coma. Seis meses no Sírio Libanês em coma e teve quatro milhões de votos. Fizemos um movimento junto às polícias estadual, federal e ao estado inteiro e, hoje, fiquei sabendo que o pai do meu amigo, meu irmão, deputado Milton Leite Filho, presidente da Câmara Municipal, sancionou esse projeto. É lei.

Como eu posso acusar um homem com o passado de Romeu Tuma, que foi carinhoso com o ex-presidente Lula, que abrigou sindicalistas inocentes, pai de quatro filhos, um ex-deputado da Casa, um ex-deputado federal, um médico, um dentista, como eu posso achincalhar o seu passado?

Sete anos depois aparece uma manifestação maluca. É um revanchismo covarde negar a Romeu Tuma uma homenagem que ele nem pediu, porque se encontra no reino dos céus. Como é possível isso?

Tive orgulho e honra de filiar Romeu Tuma em meu partido. Foi candidato ao senado em 2010. Diziam os adversários que eu fazia campanha de um cadáver. O que eu fiz? Segui minha trajetória de vida. Não deixo ninguém, nunca deixei um amigo. Ele morreu dentro do PTB, enterrado com a bandeira do partido, e mesmo assim teve mais de quatro milhões de votos. Eu não poderia, como presidente estadual do PTB, secretário-geral nacional do partido, me acovardar, deixar de defender um homem de bem.

Agora instalaram um inquérito civil público que tem o objetivo de anular, de tornar sem efeito essa lei. Enquanto eu presidir o partido estadual e for secretário-geral nacional do partido, com a incumbência de cuidar de mais de 15 estados, não vou concordar que a ofensa ao senador Romeu Tuma, além da ofensa à Polícia Civil como um todo, siga. É uma ofensa à política brasileira.

Termino dizendo que Guimaraes Rosa dizia que os grandes homens não morrem, ficam encantados. Bilac dizia que os grandes homens não morrem, viram estrelas. Romeu Tuma está encantado e virou uma estrela para sair todos nós.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para discutir contra, tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, funcionários da Casa, primeiramente eu gostaria de contestar - como fez o deputado Enio Tatto - as palavras ditas aqui pelo presidente estadual do PSDB, deputado Pedro Tobias.

Ele disse que a falecida Sra. Marisa Leticia teria uma aposentadoria de 60 mil reais, que passou a ser uma pensão, posteriormente, após sua morte, para o ex-presidente Lula.

O portal “UOL” tem uma área chamada “UOL Confere”, em que eles verificam a veracidade de determinados boatos. O “UOL” concluiu que a “Marisa Leticia nunca foi servidora do Congresso nem recebia R\$ 68 mil”.

“Morta no dia 3 de fevereiro, a ex-primeira-dama do Brasil Marisa Leticia Lula da Silva teve seu nome envolvido em uma onda de boatos de que ela receberia um salário de R\$ 68 mil como servidora do Congresso Nacional e que seu viúvo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), teria solicitado pensão após a morte dela. A reportagem do UOL chegou a investigação junto ao Congresso Nacional, Senado Federal e Câmara dos Deputados e constatou que o boato não tem fundamento. Marisa Leticia Lula da Silva não consta como servidora do Parlamento.”

Sr. Presidente, quero dizer que se um presidente de um partido como o PSDB vem a essa tribuna fazer uma colocação desmedida e mentirosa como essa, isso requer, como bem disse o deputado Enio Tatto, uma retratação, porque a ex-primeira-dama, Sra. Marisa Leticia, sofreu muitas agressões e muitas ofensas nos dias em que ela ficou entre a vida e a morte. Neste País, muita gente, infelizmente, mostrou uma face abrutalhada, uma face impetuosa, uma face sem qualquer gesto de tolerância com uma pessoa moribunda. O deputado Pedro Tobias cometeu mais uma injustiça aqui, trazendo uma informação absolutamente mentirosa e que, por isso, mereceu essa correção por parte não só do deputado Enio Tatto, mas também de minha parte, para poder reparar essa mentira dita por ele.

Queria retomar os debates que estamos fazendo nesta noite a respeito do que vem acontecendo no nosso País. É muito interessante porque, enquanto as críticas, as delações e seus conteúdos afetavam, principalmente, o Partido dos Trabalhadores, não víamos quase ninguém ocupar esta tribuna para dizer sobre os excessos da Lava Jato, os problemas da Lava Jato, para dizer o que significa uma delação premiada, que nada mais é do que uma medida fascista, de um juiz igualmente fascista, que submete as pessoas a quase uma condição de tortura para obter delas as informações desejadas. Nunca vi ninguém, nem a imprensa deste País, dizer isso. Imaginem o que significa ficar dentro de uma prisão. Deve ser muito difícil. Eu espero que isso não aconteça com nenhum de nós, e, se Deus quiser, não há motivos para acontecer. Chega a um ponto em que a pessoa não aguenta mais, ela desiste, não consegue mais resistir e acaba fazendo suas delações.

Aliás, quando eu era criança, lembro-me muito bem de que os meus pais me ensinavam que ser dedo-duro era um dos piores defeitos que o ser humano poderia ter. Hoje, a delação e a “dedo-duragem” é a mesma coisa. A delação, hoje, é aplaudida por todos. Não que as questões de corrupção não devam ser investigadas. Devem ser investigadas com profundidade, com seriedade e, sobretudo, com imparcialidade.

Agora que os tucanos de alta plumagem foram atingidos pelas últimas delações, acontecem essas questões que nós vimos aqui, esses desafios que, às vezes, nós acabamos ouvindo, quando, em dezenas de ocasiões, nesta mesma Casa e nesta mesma tribuna, nós ouvimos calados aquilo que eles atribuíam somente ao Partido dos Trabalhadores. O próprio governador Geraldo Alckmin sugeriu, em uma das suas andanças pelo País, que o PT precisaria ser extinto. O PT não será extinto. Sabem por quê? O PT melhorou, efetivamente, a vida do povo brasileiro. Pela primeira vez na história do País, o capital deixou de ter uma influência grande sobre o Estado brasileiro.

O Estado brasileiro é um Estado privatizado, que sempre serviu aos interesses da classe dominante, do grande capital financeiro, das grandes indústrias e das grandes empresas. Durante o período do governo Lula, ainda que tivesse uma conduta conciliatória, como demonstrou em vários momentos, ele nunca deixou de colocar políticas públicas capazes de melhorar as condições de vida, principalmente, da população mais pobre deste País.

Hoje, a população encontra-se ao deus-dará, jogada à sua própria sorte, haja vista o que esse governo golpista tenta fazer todos os dias. Já congelou os gastos com Educação e com políticas sociais; já congelou, por anos e anos, os gastos com Saúde. Agora, quer nos fazer engolir uma reforma da Previdência descabida e injusta, que irá empobrecer ainda mais a população brasileira, fazendo com que nossos idosos morram sem conseguir se aposentar.

Se aprovada essa PEC maldita, uma pessoa que começar a recolher a aposentadoria aos 25 anos irá se aposentar aos 74 anos. Até lá, ela já morreu. Uma cidade como São Paulo tem médias de vida absolutamente heterogêneas. Em Cidade Ademar, vive-se 53 anos. Em Pinheiros, vive-se 79 anos. É uma disparidade, é uma diferença abissal. Como podemos adotar uma mesma regra para uma população tão heterogênea? Como adotar medidas iguais para os desiguais? Isso não existe.

Essa reforma da Previdência que esse governo ilegítimo está querendo impor à população brasileira irá destruir o nosso sistema de seguridade social. Não é verdade que esse sistema é deficitário. Ele é deficitário, porque o governo mete a mão no dinheiro que é arrecadado e não leva em conta o dinheiro que vem do PIS, do Cofins e de outras áreas, o qual deveria ser obrigatoriamente destinado à Previdência Social.

No entanto, esse dinheiro não é destinado à Previdência Social. É por isso que eles dizem que a Previdência é deficitária. Pelo contrário, ela é superavitária. Só em 2016, se fizéssemos as contas corretamente, ela teria um superávit de 23 bilhões de reais. Isso sem considerar os grandes devedores da Previdência Social que, juntos, somam mais de 400 bilhões de reais, e nunca foram cobrados ou importunados. Se esses grandes devedores pagassem, hoje não precisaríamos falar sobre o déficit da Previdência Social.

Entretanto, esse governo tem que atender ao mercado, precisa atender ao grande capital, precisa dar respostas para esse mercado. As respostas são os ajustes fiscais, que começam com a aprovação da terceirização, que precariza o trabalhador e as relações de trabalho. O trabalhador terceirizado é um trabalhador desvalorizado, que perdeu as conquistas obtidas a duras penas, ao longo das últimas décadas, pela classe trabalhadora, lutadora, sindicalizada e consciente do País.

Agora vemos essas conquistas escaparem pelos vãos dos dedos com a aprovação da terceirização. Ato contínuo, o governo golpista quer aprovar essa reforma da Previdência a toque de caixa. E mais: agora há pouco, acabou de perder - ainda bem - uma votação no Congresso Nacional. O governo colocou em regime de urgência, para ser aprovada, a lei trabalhista que diz respeito à modificação na CLT. Mas teve 230 votos, quando eram necessários 258. Mais uma derrota. E vai ser derrotado na Previdência também.

Mas não é só isso que queremos. Não queremos só derrotar esse governo golpista em Brasília. Queremos, aqui na Assembleia Legislativa, fazer as apurações necessárias para investigar esse governo tucano que nunca se deixou ser investigado. Para aprovarmos a CPI da Merenda, este plenário precisou ser ocupado por estudantes, que pressionaram os deputados desta Casa e chamaram a atenção da imprensa e da sociedade civil. Na CPI, fomos comandados pelo nosso líder, deputado Alencar Santana Braga.

Hoje, estamos colhendo assinaturas para a CPI da Odebrecht em São Paulo, a fim de investigar os estragos que essa relação espúria pode eventualmente ter causado no Estado. Investigar onde estão as mãos dessa empreiteira nas obras do Metrô e do Rodoanel. Hoje mesmo, acabou de aparecer mais uma delação, que envolve a rodovia SP-255, que liga Araraquara a Jaú. A denúncia afirma que essa obra, realizada pela Odebrecht, foi superfaturada. Aliás, o deputado Carlos Neder lutou tanto para que ela pudesse ser duplicada, mas não foi. Fizeram uma terceira faixa “meia boca”, para diminuir o número tão grande de acidentes naquele trecho.

Portanto, esse governo precisa ser investigado. Os tucanos não estão acima da lei. Agora, eles também estão sendo delatados. Quero dizer ao deputado Campos Machado que isto não é vingança. O que estamos falando há muito tempo é que não é possível que as denúncias só ficassem focadas no PT. Essas delações só foram vazadas porque o juiz Sérgio Moro não pôde mais segurar. Ele segurou até quando pôde. Mas agora veio à tona essa imensidão de políticos denunciados. Isso precisa ser apurado no estado de São Paulo. O que fez o governo Serra? O que fez o governo Geraldo Alckmin? O que fez o senador Aloysio Nunes? Os arautos da moralidade... Onde estão as painelas das camadas conservadoras da população, que saiu às ruas para pedir a cabeça de uma presidente honesta?

Até agora, não há nada que recaia sobre o comportamento pessoal da presidenta Dilma. E, no entanto, ontem comemorou-se... Aliás, não se comemorou, pois isso infelizmente não é motivo para comemoração. Ontem, fez um ano que ela foi deposta de maneira espúria e autoritária por gente que não tem moral para depor uma presidenta como ela. Tanto é verdade que aqueles que votaram para tirar a presidente Dilma do poder hoje estão envolvidos em denúncias até o pescoço.

Mas quero dizer uma coisa: pau que bate em Chico bate em Francisco. Se o PT foi investigado, os outros partidos também devem ser. Nada de poupar ninguém, quem quer que seja; nem sequer o presidente da república, que está ocupando aquele cargo de forma ilegítima. Ele também precisa ser investigado, porque recai sobre ele a denúncia de que ele teria pedido 40 milhões de reais para irrigar as campanhas de seu partido, o PMDB.

Chegou a hora de dizer o seguinte: os políticos precisam sofrer todos esses processos de investigação. Os políticos, a política não. A política é uma ciência. A política não pode acabar. A política não pode ser negada. A política é fundamental para se manter o processo democrático, para se manter o equilíbrio das forças políticas, das forças democráticas que ainda existem neste país. A política é fundamental para garantir a democracia, mas os políticos corruptos, sejam eles de que partido forem, têm que ser punidos. E não adianta vir aqui a esta tribuna, como colocou o deputado Pedro Tobias, de forma ofensiva a uma mulher que não pode mais se defender, dizendo que ela tinha uma aposentadoria, mentindo sobre isso, tentando iludir os menos incautos que nos assistem pela televisão. A verdade precisa ser recuperada, e nós vamos fazer isso o tempo todo. Isso não é vingança, é apenas trazer os fatos para esta tribuna. É discutir isso com responsabilidade. É discutir isso à luz da verdade. Essa verdade nós vamos buscar sempre. Dessa verdade nós nunca tivemos medo. Esta bancada do Partido dos Trabalhadores é corajosa, e nunca se acovardou diante dos fatos. E vai continuar buscando elucidá-los da melhor forma possível, para esclarecer toda a população paulista. Por isso mesmo que a abertura de CPLs que buscam a investigação desse governo Alckmin é fundamental para o processo democrático e equilibrado aqui no estado de São Paulo.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão, computando-se uma hora e 15 de discussão, 45 minutos efetivamente discutidos e mais meia hora.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, está levantada a presente sessão.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 51 minutos.

19 DE ABRIL DE 2017 49ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CORONEL TELHADA, JOOJI HATO, CORONEL CAMILO, CEZINHA DE MADUREIRA, CAUÊ MACRIS, WELLINGTON MOURA e MILTON VIEIRA
Secretários: MARCO VINHOLI, DOUTOR ULYSSES, EDSON GIRIBONI, WELLINGTON MOURA, FELICIANO FILHO, JUNIOR APRILLANTI, HÉLIO NISHIMOTO, CÁSSIO NAVARRO e ROGÉRIO NOGUEIRA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas.

2 - MARCO VINHOLI

Para comunicação, anuncia a visita e saúda os vereadores de Monte Alto, Thiago Cetroni e Donizete Morelli.